



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

IMPRESSO ESPECIAL
991225802-0-DR/PR
Sua. 70. Inst. Refundat. Ex. Petróleo Est. Pr.
CORREIOS

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DO CORREIO

<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Faltecido
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Não Procurado
<input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente	<input type="checkbox"/> Info. Escritas pelo Porteiro ou Síndico
<input type="checkbox"/> Não Existe nº Indicado	

Registrado no Serviço Postal em _____ Responsável _____

Rua Lamenha Lins, 2064, Reboouças,
Curitiba-PR - CEP 80220-080

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVIII | Nº 1271 | Fevereiro de 2012

Acidente gravíssimo no OPASC

Veículo da Transpetro capotou mais de dez vezes ladeira abaixo, por cerca de 80 metros. Gerência da empresa negou a participação do Sindicato na Comissão de Investigação.

Na sexta-feira, dia 13 de janeiro, aconteceu um acidente de trabalho de grande proporção na região do município de Tijucas, em Santa Catarina. Um técnico de faixa de dutos da Transpetro, lotado no OPASC, acompanhado de um trabalhador terceirizado da empresa Possebom, dirigia uma camionete em local de difícil acesso e de aclive acentuado, nas proximidades do km 224 da BR 101, quando o pneu dianteiro caiu em um buraco, ao desviar de materiais de obra, causando o desequilíbrio. O veículo capotou por cerca de dez vezes ladeira abaixo, por aproximadamente de 80 metros.

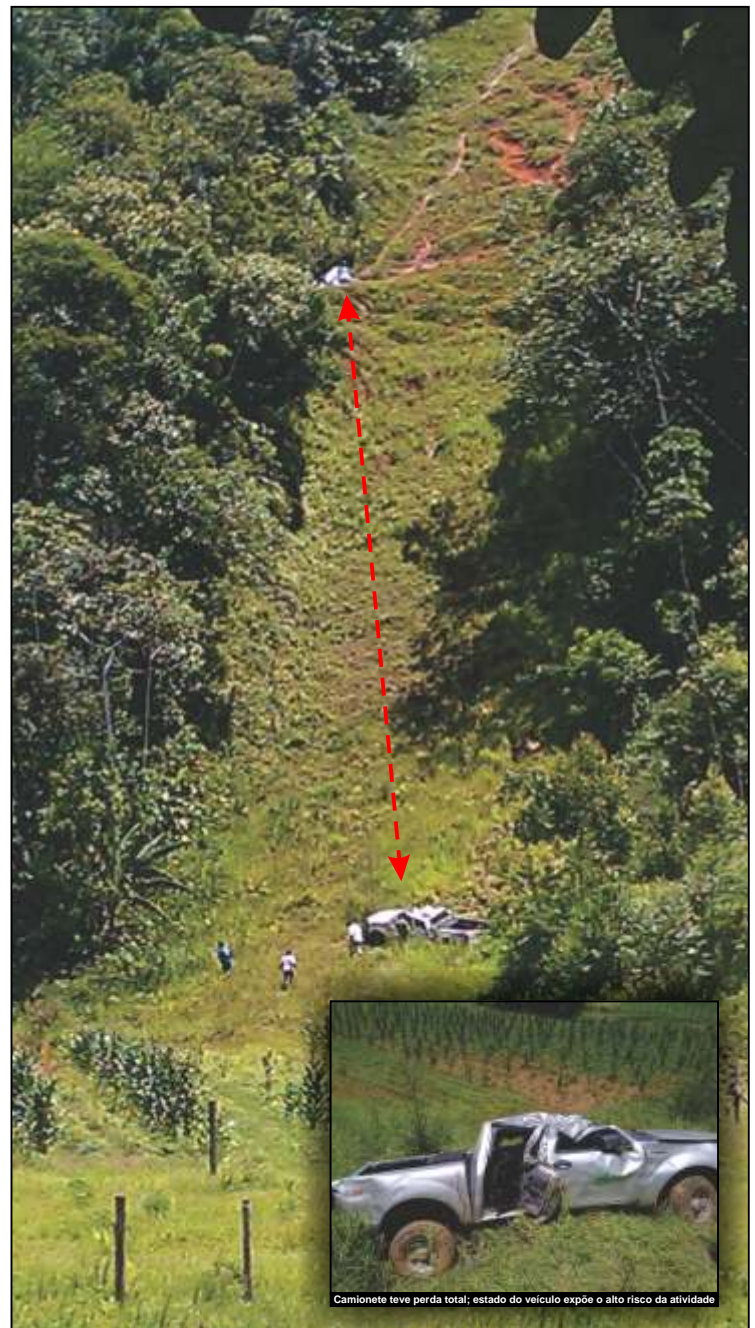
O terceirizado nada sofreu. Ele tinha plano de saúde e foi encaminhado ao pronto socorro, onde foi prontamente atendido, realizou uma série de exames e em seguida foi liberado. Já o técnico da Transpetro não

teve a mesma sorte. Sofreu lesões profundas nos dedos e também nas mãos. Mais uma vez o atendimento da AMS em Santa Catarina confirmou sua precariedade. O técnico foi atendido de forma precária, mal realizou o raio-x e teve apenas o tratamento dos cortes das mãos com curativos.

Cabe lembrar que é responsabilidade da empresa dar o atendimento adequado em caso de acidente de trabalho. O próprio alertar preliminar de SMS expõe a negligência no socorro: “o funcionário foi encaminhado para Pronto Socorro para limpeza e curativos, sendo liberado em seguida”.

Ainda vale ressaltar que há alguns anos é pleiteado junto à Transpetro um adicional para os técnicos de manutenção e de dutos que trabalham em áreas externas, o qual nunca foi aceito. O ocorrido reforça a necessidade do pagamento deste adicional.

➡ Continua na pág. 2



Camionete teve perda total; estado do veículo expõe o alto risco da atividade



► Editorial

E agora, Maria?

Sai José, entra Maria. A notícia repercutiu em todos os meios de comunicação e causou frisson nas redes sociais. José Sergio Gabrielli deixou a presidência da Petrobrás para assumir cargo político no Governo da Bahia. O governador Jaques Wagner não pode concorrer à reeleição, uma vez que já está no poder há duas gestões, e Gabrielli, caso vença as prévias, deverá o indicado do Partido dos Trabalhadores para concorrer às eleições de 2014 no estado nordestino. Assume o cargo maior da empresa a diretora da área de Negócios de Gás e Energia, Maria das Graças Foster. A mudança oficial deve ocorrer no dia 09 de fevereiro, data da próxima reunião do Conselho Administrativo da Petrobrás.

Até aí, nenhuma grande novidade. Pessoas que ocupam cargos de relevância nacional têm aspirações políticas e é natural que almejem voos maiores.

Engenheira química, 55 anos, pós-graduada em engenharia nuclear e com MBA em economia, Foster é funcionária de carreira da Companhia e já ocupou a presidência da Petrobrás Gás S.A (Gaspetro) e da BR Distribuidora. Tem perfil similar e conta com a confiança da presidente Dilma Rousseff. Apareceu em classificações recentes de veículos de comunicação internacionais especializados em economia como uma das dez executivas mais poderosas da América Latina e entre as 15 melhores gestoras do Brasil.

O perfil técnico da nova presidente não deve influenciar no modelo de gestão da Petrobrás, pois em declarações à imprensa disse que vai continuar com a política de seu antecessor.

Por outro lado, uma preocupação do Sindicato e que já foi oficiada à ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, é em relação a possibilidade de defensores dos projetos neoliberais retornarem a postos estratégicos dentro da empresa. É o caso de Carlos Tadeu da Costa Fraga, agora cotado para ocupar alto cargo, defensor da extinção da então UN-SUL, hoje UO-SUL, em meados de 2001. À época, Ideli era senadora pelo estado de Santa Catarina e foi uma atora política importante na campanha de resistência histórica e vitoriosa “Diga sim à Petrobrás em Itajaí”.

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina está atento à nomeação da nova equipe de alto escalão da Companhia. Ainda é prematuro fazer qualquer avaliação sobre o novo comando, mas, além de evitar o retrocesso neoliberal dentro da Petrobrás, o que interessa aos petroleiros e petroleiras é a pauta em disputa, onde a garantia da segurança, com a criação de uma nova política de SMS que priorize a vida, e o aumento do efetivo próprio são a prioridade. Neste ponto, José Sergio Gabrielli deixou muito a desejar.

Tentativa de sub-notificação no acidente do OPASC

O socorro prestado por parte da empresa deixou o trabalhador inseguro, que, com fortes dores, procurou o atendimento médico particular, no município de Tubarão, onde foi realizado uma bateria de exames e, dada a gravidade do caso, o médico emitiu um atestado com afastamento de sete dias do trabalho.

A notícia do repouso médico mal caiu no ouvido da Transpetro e começou a coação por parte da Gerência. A empresa pressionou-o para voltar ao trabalho na segunda-feira seguinte ao acidente (16/01) e disponibilizou um motorista para que ele fosse consultado pela médica da companhia, no Tefran, a quase 300 km de Imbituba, município onde o técnico reside. Por orientação dos companheiros, ele não cedeu às pressões e cumpriu com o período de repouso previsto no atestado médico.

Novamente ficou evidente qual é a real preocupação da empresa: omitir acidentes com afastamento para mascarar as metas, ainda que elas tenham sido excluídas com a celebração do Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2013. No dia do acidente, a Transpetro não demonstrou o mesmo esforço para que o técnico tivesse um atendimento de qualidade. Isso demonstra a velha prática da sub-notificação e o abismo entre o discurso e a prática da Companhia.

Retrocesso

Em um primeiro contato para tratar do acidente, a Gerência da Transpetro havia concor-



Transpetro pressionou para que o atestado médico não fosse cumprido

dado com a participação do Sindicato na Comissão de Investigação, mas foi só da “boca para fora”. No Documento Interno Petrobrás (DIP) sobre o assunto, o Sindicato ficou de fora da Comissão.

A falta de compromisso com a palavra empenhada terá suas consequências. Está mais do que na cara que excluir a entidade de representação legítima dos trabalhadores tem o objetivo de burlar que o caso tenha transparência que exige. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina vai apertar ainda mais o cerco e questiona, além dos fatos já descritos nesta matéria, o transporte de um terceirizado, o que caracteriza pessoalidade e subordinação do empregado não-efetivo perante a empresa. Além disso, terá que explicar porque designou um trabalho com alto grau de risco, sem que as devidas medidas de segurança tenham sido tomadas. A Transpetro deve muitos esclarecimentos aos seus trabalhadores.

Petroleiros da Repar definem propostas para a passagem de turno

Assembleias setORIZADAS levantaram os problemas e apontaram soluções para a troca de turno. Proposta será objeto de negociação entre Sindicato e direção da Repar.

A imposição da Repar de um horário fixo para a saída dos ônibus dos turnos causou um grande problema entre os petroleiros e os gestores da Refinaria. Tanto que, após reunião de negociação com o Sindipetro Paraná e Santa Catarina, ficou definido um período de três semanas de trégua.

Durante este tempo, o Sindicato realizou assembleias setORIZADAS com cada grupo, nos dias 18, 19 e 24/01. O resultado dos debates foi sistematizado pelos dirigentes sindicais e reapresentado na assembleia geral que aconteceu na última sexta-feira (27), em duas sessões, às 10h30 e às 17h30, na sede do Sindicato.

A proposta dos trabalhadores para a troca de turno, devidamente detalhada ao lado (problemas e propostas), foi construída e levou em consideração uma série de fatores, como as distintas realidades

dos trabalhadores de cada setor; as peculiaridades do trabalho, como o retorno de férias, folgas e complexidade pontual ou não de algumas áreas; a não limitação do debate e da negociação com a Refinaria ao simples fatos de tomar banho antes ou depois da passagem de serviço e se a rendição deve ser feita com uniforme ou não, haja vista a falta de clareza no procedimento da troca de turno.

Os petroleiros deixaram claro nas assembleias que não aceitarão a imposição de um horário de saída que não seja proposto pela coletividade de trabalhadores. A categoria sabe que essa estória é mero pano de fundo para a meta de hora extra zero na Refinaria.

Construída a proposta dos trabalhadores, os dirigentes sindicais retomam em breve as negociações acerca da passagem de turno com a direção da Repar.



SetORIZADAS aconteceram em frente à Repar

Problemas

- **Horário de saída:** Tem que estabelecer novo horário de saída. (7:43, 15:43 e 23:43 é insuficiente em praticamente todas as áreas). O horário de entrada, principalmente nos dias de semana pela manhã, é pior agora com a mudança de horário do ADM. Tem atrasado a chegada e existe ainda o tumulto nos vestiários em função dos operadores do ADM, o que atrasa ainda mais. Quando os grupos voltam de folga, necessitam um tempo maior de passagem de serviço.

- **Microônibus:** O número de trabalhadores aumentou e a quantidade de ônibus continua igual. Falta, no mínimo, otimização do transporte. Alguns ônibus estão com muita gente, outros com menos trabalhadores, o que dificulta e atrasa.

- **Áreas sobrecarregadas:** Há áreas que necessitam um tempo maior de passagem de serviço seja pela falta de efetivo (trabalhadores sobrecarregados) ou por algum problema pontual daquele dia. Ex.: UGH.

- **Distância e localização da rodoviária:** Existem áreas muito distantes (caso da TE e áreas novas) que necessitam mais tempo, pois o deslocamento é maior. O fluxo de pessoas e áreas interditadas na região próxima a atual rodoviária também geram atrasos. Também há insegurança na rodoviária atual, já que o espaço é pequeno entre os ônibus. A rodoviária está subdimensionada.

- **Transporte alternativo:** Muitas vezes, em função do horário ou número de trabalhadores, existe a demora para conseguir o transporte por taxi ou carro da empresa e fica a pressão/cobrança das chefias para agilizar a passagem.

- **Procedimento:** A mudança recente no padrão da Refinaria ainda não garante segurança/confiança aos trabalhadores para troca de turno com roupa de passeio no caso de acontecer alguma eventualidade.

Propostas

- Rever (definir) os horários de saída e de entrada, a fim de estabelecer um horário condizente com a atual realidade da Repar, bem como determinar um vestiário diferenciado para o pessoal ADM ou ainda rever os horários do ADM;

- Definir horário de saída, que não é o atual;

- Adiantar em ½ hora a entrada de todos os turnos.

- Rever a quantidade de micro-ônibus, bem como os horários, e otimizar a distribuição de trabalhadores por ônibus, prevenindo, inclusive, a entrada em operação das novas unidades e, em consequência, o aumento dos turneiros.

- Rever o efetivo das áreas que estão sobrecarregadas com urgência.

- Rever o local da Rodoviária. A sugestão é deslocar a rodoviária para próximo da CIC nova, evitando o tumulto de pessoas e áreas interditadas e reduzirá as distâncias maiores. Depende de reforma no acesso.

- A rodoviária deve ter sala de espera com água e BWC.

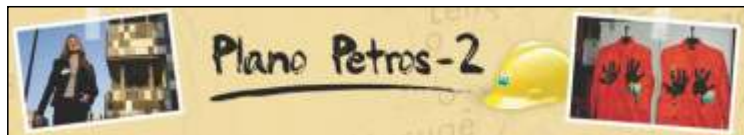
- Ter/manter a disposição do turno carros ou taxis que garantam um transporte eficaz para aqueles que necessitarem ficar além do horário que porventura venha a ser estabelecido.

- Rever o procedimento de passagem de serviço, deixando claro e transparente a expressão "disponível" para exercer a sua função.



Diretrizes das setORIZADAS foram debatidas no Sindicato

Plano Petros 2 é implantado na TBG



Uma das mais importantes conquistas garantidas pela FUP e seus sindicatos, o Plano Petros-2 começou a ser implementado na TBG a partir do dia 16 de janeiro, quando inicia-se o processo de adesão para os seus trabalhadores. O PP-2 é eminentemente previdenciário. Conta com benefício mínimo, benefícios de risco (em casos de reclusão, doença, invalidez ou morte), benefícios programados (aposentadoria normal e pensão após a morte para o cônjuge ou dependente), renda vitalícia, além da garantia de pecúlio em caso de morte, com pagamento único.

Para explicar essas e outras garantias do plano, a TBG e a Petros. estão realizando palestras na sede da empresa e nas unidades regionais.

Petrobrás Biocombustível - a FUP cobrou agilidade na implantação do Plano Petros-2 para os trabalhadores da P-BIO. O plano já foi aprovado pela subsidiária e aguarda os trâmites legais em Brasília para ser implantado. A luta da FUP e de seus sindicatos é para que todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás tenham os mesmos direitos e conquistas garantidas pelos petroleiros da holding.

Um plano com passado, presente e futuro

Com menos de cinco anos de existência, o Plano Petros-2 já conta com mais de 40 mil participantes em todo o Sistema Petrobrás e patrimônio superior ao que foi acumulado pelo Plano Previ Futuro (dos trabalhadores do Banco do Brasil), que tem o dobro de participantes e foi criado dez anos antes. A história do PP-2 é fruto da luta e da organização nacional da categoria petroleira. Uma jornada que teve início em 2002, desde que o Plano Petros foi arbitrariamente fechado pelo governo FHC. Desde então, a FUP e seus sindicatos intensificaram a luta para assegurar aos novos trabalhadores o direito à previdência complementar. Para garantir um modelo previdenciário seguro, foi necessário um longo e árduo processo de negociação com a Petrobrás e a Petros, que envolveu mobilizações, exaustivos debates nos fóruns da categoria, além de gestões junto aos órgãos do governo. O resultado foi a construção de um dos melhores planos de previdência complementar do país, que garante a solidariedade das empresas patrocinadoras no seu custeio, inclusive após a aposentadoria do trabalhador. Além disso, todos os recursos e investimentos do plano são fiscalizados e geridos pelos participantes e assistidos, que têm metade das vagas nos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Fonte: FUP

CUT repudia o covarde massacre contra os moradores do Pinheirinho

A CUT manifesta seu repúdio contra a ação covarde e violenta do governo do Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal de São José dos Campos na reintegração de posse da área conhecida como Pinheirinho, onde há quase uma década é o endereço de 1.600 famílias.

Segundo o presidente da OAB local, Aristeu Cesar Pinto Neto, houve mortes na ação, inclusive de crianças. Além disso, as casas dos moradores, com seus pertences e mobílias, foram destruídas e viagens forçadas para outras cidades estão em curso.

A área é parte da massa falida da empresa Selecta, de "propriedade" de Naji Nahas, megaespeculador que possui uma dívida milionária em impostos, foi preso em 2008 pela Polícia Federal por evasão de divisas e lavagem de dinheiro, e é o grande interessado na ação. O empresário e seus aliados seriam os grandes beneficiados com o despejo das famílias do terreno de cerca de 1,3 milhão de metros quadrados, avaliado em 180 milhões de reais.

Esse triste episódio expressa mais uma vez a tentativa de prevalência a qualquer custo dos interesses das elites e de seus governos e traz à tona a gravidade do problema fundiário existente em nosso país. A falência da Selecta ocorreu em 2004 e há suspeitas de que houve grilagem, já que as terras pertenciam a um casal de alemães que morreram em circunstâncias ainda não esclarecidas sem deixarem herdeiros. Automaticamente, estas terras passariam para as mãos do Estado, mas, não se sabe como, tornaram-se propriedade da Selecta. Teria a Selecta invadido a terra?

De outro lado, famílias que ocuparam com o único fim de moradia, a mesma área, abandonada há quase uma década por interdição judicial devido ao processo de falência e dívidas em impostos (incluindo os trabalhadores e previdenciários), veem negado o direito ao usucapião e à propriedade social da terra. Vale lembrar que o local já possuía ruas asfaltadas, linhas regulares de ônibus, comércio e serviços públicos.

A brutalidade da ação de reintegração tem resultado em milhares de vítimas, fruto do desrespeito aos princípios mínimos de dignidade da pessoa humana, um direito humano fundamental que é ter onde morar e para onde ir.

O massacre em Pinheirinho expressa uma escalada fascista do Governo Alckmin e de seus aliados, que adotam uma política de exclusão e criminalização dos movimentos sociais, como assistimos na ocupação militar da USP e na perseguição aos dependentes de drogas na Cracolândia.

A CUT manifesta total solidariedade aos moradores de Pinheirinho e convoca sua militância a ampliar sua participação nos atos que se realizam por todo o país.

Diretoria Executiva da CUT Nacional



Governo tucano de São Paulo tirou a moradia de 1,6 mil famílias

Proposta de Sindicalização	
Nome: _____	Nome de Guerra: _____
Sexo () M () F Nascido em: / / _____	Cidade: _____ Estado: _____
Admissão na empresa: / / _____	Nível Salarial: _____
Empresa: _____	Matrícula: _____
Aposentadoria: / / _____	CB: _____
CPF: _____	Cargo/Função: _____ Setor: _____
Gerência _____	Órgão: _____
End. Res.: _____ nº _____	Bairro: _____
Cidade: _____	Estado: _____ CEP: _____
Tel Res: () _____ -	Tel Com: () _____ -
E-mail: _____	
<input type="checkbox"/> Aposentados - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros). <input type="checkbox"/> Ativos - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.	
_____ de 2010.	

assinatura	

* Preencha, recorte e envie para a secretaria do Sindipetro PR/SC

JORNAL DO SINDIPETRO	EXPEDIENTE
<p>O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax.: (41) 3332-5215. Regional São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Paranaguá: rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. Regional Joinville-SC: rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715 - Tel.: (47) 3025-4014 - e-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br.</p>	
<p>Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTB 5462 SRT/PR) - imprensa@sindipetroprsc.org.br.</p>	
<p>Impressão: IdealGraf. Tiragem: 2,7 mil exemplares</p>	
<p>Distribuição gratuita e dirigida</p>	
<p>Diretoria: Adriano, Alban, Anacleite, Anselmo, Celso, Claudiney, Dagoberto (Gaucho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando Melo, Fernando Vieira, Igor, José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luiz A. dos Santos, Luiz A. Gonçalves, Luiz Carlos (Caus), Luiz E. Castro, Marcelo, Márcio, Maria de Lourdes, Mário, Natálio (Roncada), Nelson, Nizaor, Oilson, Rafael, Rodrigo Camargo, Rodrigo Mitidiero, Rôni, Rui, Silvaney, Valton e Wilson.</p>	